

Considerações sobre o Eucalipto Transgênico H421 da FuturaGene/Suzano Papel e Celulose

Paulo Yoshio Kageyama, professor titular da USP, agrônomo e doutor em genética

Trata-se de mais um pedido de aprovação comercial de transgênico agora do eucalipto, requerido pela FuturaGene/Suzano Papel e Celulose, visando ao aumento da produtividade de celulose e diminuindo o ciclo de corte de 7 para 4/5 anos. O processo desse pedido, segundo avaliação na audiência pública realizada e manifestações de diversos pesquisadores e instituições idôneas, não apresenta condições mínimas exigidas de análise de biossegurança para sua aprovação. Sendo uma espécie perene, isso faz com que os problemas de impactos sobre o meio ambiente (água, biodiversidade, solos) e saúde humana (mel, pólen) são mais agravados ou são desconhecidos em relação às culturas agrícolas já aprovadas.

Com relação aos impactos na água, a redução da rotação para 4/5 anos, mantido o atual manejo silvicultural, segundo os maiores especialistas na área, geraria um impacto drástico nas microbacias nessas plantações, que agravaria drasticamente a atual crise hídrica. Com o agravante que a empresa não realizou esses estudos essenciais. O potencial impacto na fauna de polinizadores (nativos e exóticos) também não foi devidamente estudado, levando em conta que o próprio estudo da empresa demonstra que o pólen do transgênico possui uma concentração muito maior do efeito da transgenia do que outros tecidos da planta, o que pode levar ao colapso das colmeias.

A produção e exportação de mel no Brasil hoje são diretamente relacionadas ao cultivo do eucalipto, principalmente por milhares de pequenos produtores, que têm nessa atividade sua principal fonte de renda. O Brasil tem hoje cerca de 350 mil produtores de mel, onde 80% são orgânicos. Com a eventual liberação do eucalipto transgênico, e inevitável contaminação do mel, a exportação de mel orgânico será prejudicada pela não aceitação pelo mercado internacional.

Merece destaque que a empresa proponente em questão já vem realizando a aplicação aérea de inseticidas no eucalipto, o que no caso dessa cultura arbórea, com cerca de 20 metros de copa, toma outra dimensão ambiental, que já vem afetando pequenos produtores vizinhos às áreas de monocultivo, principalmente na Bahia

Também merece atenção o fato de que os estudos de campo, que deveriam dar base ao pedido de liberação comercial . em sua maior parte ainda não foram concluídos. Não se pode admitir que, em sendo irrelevantes, estes estudos -com duração de sete ou mais anos-

tenham sido examinados e aprovados pela CTNBio, gerando custos e compromissos desnecessários para a Comissão e para a empresa. Mais estranho ainda seria o fato de que, em sendo importantes, tais estudos não precisem ser concluídos e isso seja aceito como normal, por membros da CTNBio.

Por último, cabe lembrar que o Brasil assumiu compromisso internacional de não liberar o plantio de árvores transgênicas antes de concluídos os estudos necessários, sobre sua segurança. Chama atenção que, além de não estudar organismos não alvo, a Empresa não apresentou acompanhamento do ciclo completo destas árvores. Na prática foram adotados protocolos válidos para o estudo de plantas anuais, como soja e milho, para examinar riscos associados a plantas perenes, que podem permanecer ativas, no ambiente, por meio século ou mais.